



FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE TERAPIAS COGNITIVAS – FBTC
ANAIS DO XV CONGRESSO BRASILEIRO DE TERAPIAS COGNITIVAS

Wilson Vieira Melo
Presidente do XV CBTC

Marcele Regine de Carvalho
Coordenadora Científica do XV CBTC

Salvador

2023

O USO DO MODELO DE APRENDIZAGEM INIBITÓRIA PARA POTENCIALIZAR A EPR: RELATO DE UM CASO GRAVE DE TOC.

Autores Hellen Cristina de Almeida ², Kátia Alessandra de Souza Caetano ¹

Instituição ¹ UNIPAM - Centro Universitário de Patos de Minas (Rua Major Gote, 808. Patos de Minas, MG.), ² Clínica Sanare - Clínica Sanare Reabilitação (Avenida Aracely de Paula 1815. Araxá, MG)

Resumo

Introdução

O Transtorno Obsessivo-Compulsivo (TOC) é um transtorno psiquiátrico com alta prevalência e está associado a sérios prejuízos na qualidade de vida do indivíduo. A terapia de exposição e prevenção de resposta (EPR) é o tratamento considerado padrão ouro na intervenção do TOC. Recentemente, foi desenvolvido o modelo de Aprendizagem Inibitória, que propõe que as memórias de medo não são desaprendidas durante a extinção, e sim inibidas através da formação de novas memórias.

Objetivos

Este trabalho objetiva apresentar um caso clínico de TOC grave onde foi utilizado o modelo de aprendizagem inibitória para potencializar os resultados da EPR, através de um programa de intervenção intensivo.

Métodos

Paciente do sexo masculino ("G."), 23 anos, solteiro e desempregado. No momento do atendimento, havia trancado a faculdade devido os sintomas do TOC. Foram realizadas 56 sessões entre 05/2020 e 08/2021. Devido a gravidade do quadro, optou-se por um programa intensivo de exposição no início do tratamento, sendo realizadas sessões 2x semana durante 2 meses. Posteriormente, as sessões tiveram frequência semanal durante 5 meses, e frequência quinzenal durante 4 meses. Após a alta, foram realizadas duas sessões com frequência mensal cada. G. apresentava três obsessões principais de cunho sexual: i. medo de ser um pedófilo; ii. medo de ser um estuprador; e iii. medo de contrair HIV. O paciente emitia vários comportamentos de esquiva como: isolar-se no quarto e jogar videogame durante várias horas do dia para evitar ver mulheres e crianças, e distrair-se das obsessões; e evitar locais onde poderia encontrar crianças e mulheres. G. apresentava ainda várias compulsões mentais, busca de reafirmação constante da mãe, entre outras compulsões. Foi criada uma lista de estímulos, obsessões, esquiva e compulsões que o paciente apresentava, sendo que as exposições foram baseadas em tal lista. Durante a EPR foram utilizados princípios da aprendizagem inibitória, como: a quebra da expectativa negativa associada à exposição; variação do contexto; e promoção frequente da descrição verbal das emoções e de outros eventos internos. A incorporação de tais princípios na prática da EPR será demonstrada de forma detalhada durante a apresentação do caso.

Resultados

O paciente apresentou melhora considerável durante o tratamento, emitindo respostas anteriormente evitadas, como: trabalhar, frequentar academia, festas de família e espaços frequentados por crianças e mulheres, como a sala de espera da clínica da terapeuta.

Discussão

O uso dos princípios da aprendizagem inibitória combinado com uma exposição com maior intensidade parece ser uma estratégia promissora no tratamento de casos graves de TOC.

Palavras-chaves: TOC, Exposição e Prevenção de Resposta, Modelo de Aprendizagem Inibitória